

# O presente do indicativo no francês e no português — Contribuição para um estudo de análise contrastiva

Dorothée de Bruchard (ex-aluna, UFSC)

## Introdução

Foi na convivência com brasileiros residentes na França, ou no contato com estudantes de francês de nível já adiantado (quinto ou sexto semestre) que me chamou a atenção um fato: já com bastante fluência, estas pessoas com frequência introduziam na conversa, na ansiedade de se comunicarem, estruturas do tipo: **Je suis essayant** ou **il est attendant**, que confundiam e surpreendiam o interlocutor nativo.

Daí a constatação de que a expressão do tempo presente, primeiro tempo verbal ensinado ao estudante, é de facilidade apenas aparente, já que, aprendido e assimilado com rapidez, seu uso começa a criar problemas justamente quando o

\* Este trabalho foi realizado com o apoio do CNPq, através de uma bolsa de Iniciação à Pesquisa, sob a orientação dos Professores Paulino Vandresen (LLV) e Dario Pagel (LLE), do Curso de Letras da UFSC.

indivíduo adquire certo domínio da língua e procura comunicar-se.

Partindo desta constatação foi desenvolvido o presente trabalho, o qual, ainda que não pretenda esgotar a questão, procurou, dentro dos seus limites de "Iniciação à Pesquisa", descrever o uso do Presente do Indicativo nas duas línguas, apontando as situações em que possivelmente ocorram

dificuldades para o estudante brasileiro ao estudar o francês, a nível da compreensão e da expressão.

Para tanto, procedeu-se da seguinte maneira:

Através de um levantamento em diversas gramáticas das duas línguas, procurou-se estabelecer um quadro detalhado dos usos e funções do Presente do Indicativo (a nomenclatura e esquematização aqui apresentadas seguem basicamente a descrição de Sacconi, à qual foram, no entanto, acrescentados dados que apontam os diversos autores constantes da bibliografia). Note-se que este levantamento limitou-se ao falar brasileiro, o qual apresenta expressões bem próprias, como por exemplo, uso de locuções formadas com o gerúndio, em Portugal formadas com o infinitivo (está cantando - está a cantar).

A partir deste quadro, foram propostos aos informantes (estudantes de sexto e sétimo semestre do curso de francês da UFSC) três trabalhos distintos:

- 1) Descrição das ações da personagem de uma História em Quadrinhos (Création, de Brétécher).
- 2) Tradução para o francês de uma carta do cartunista Henfil ( in Diário de um Cucaracha).
- 3) Traduções para o francês de 32 frases que apresentavam as várias formas existentes em português para expressar o tempo presente.

Por outro lado, foram analisadas traduções de obras literárias, a fim de observar-se as dificuldades encontradas pelos tradutores:

1) A tradução francesa de A Paixão Segundo GH, de Clarice Lispector, efetuada por Claude Farny;

2) A tradução brasileira de L'Invitée, de Simone de Beauvoir, por Vítor Ramos.

É nos exemplos que ilustram o presente trabalho que são apresentadas as soluções dos tradutores e informantes, de acordo com a seguinte convenção:

- CL - excerto do texto de Clarice Lispector, seguido do número da página na edição original;
- SB - excerto do texto de Simone de Beauvoir, seguido do número da página;
- T - solução encontrada pelo tradutor;
- I - solução encontrada pelos informantes para os textos que lhes foram propostos.

Das respostas dos informantes foram corrigidos eventuais erros de ortografia e sintaxe, não relevantes para este estudo. Já as soluções dos tradutores podem às vezes surpreender por modificarem desnecessariamente o original - mas só são apontados aqui os procedimentos relativos ao uso do Presente do Indicativo, sendo objeto de outro trabalho a análise dos procedimentos relativos a demais aspectos da tradução.

#### A RESPEITO DO PRESENTE DO INDICATIVO

Porque o presente, inserido no Modo Indicativo, indica um fato, uma ação, um estado considerados na sua realidade, revelando a certeza que o falante tem em relação a eles no momento em que os enuncia, seja para firmá-los, negá-los ou questioná-los.

E porque é o tempo presente, serve para colocar um fato, um estado ou uma ação atuais para aquele que os expressa.

Assim se poderia resumir a descrição do Presente do Indicativo tradicionalmente efetuada pelas gramáticas das línguas francesa e portuguesa.

Curioso é observar, no entanto, que as duas línguas utilizam a mesma palavra para expressar tanto o tempo (temps) verbal, quanto o tempo cronológico ou psicológico (A diferença do inglês, por exemplo, que distingue time e tense), mesmo que frequentemente estes "tempos" não coincidam exatamente.

No caso do presente, mais especificamente, esta incompatibilidade se revela muito evidente: situado entre o

passado e o futuro, o momento atual torna-se difícil de delimitar - se ele é atual para o falante em dada circunstância, e segundo o fato expresso, esta atualidade assume limites quase impalpáveis, abrangendo infinita gama de nuances e variações na linha do tempo.

Assim, por exemplo, desde que existem homens, e enquanto eles existirem, para percebê-lo e dizê-lo, o fato de que "O sol ilumina e aquece a terra" será real e atual, e o presente adota aí um valor quase que atemporal, já que expressa uma realidade eternamente presente.

Por outro lado, é perfeitamente legítima a utilização do presente, pelo falante, para expressar um fato que se projeta no passado: "Não o vejo desde ontem", ou no futuro: "Viajamos amanhã cedo", às vezes em ambos: "Ele sempre se sente mal em ambientes fechados".

É justamente esta dificuldade em delimitar o valor temporal do presente que faz com que seja considerado sobretudo o seu valor aspectual - o aspecto, enquanto caracterização do desenrolar e da duração da ação, opõe-se à impalpabilidade do tempo verbal.

Segundo J.Martin e J.Lecomte (1), o aspecto principal do presente do indicativo é o Imperfectivo, já que ele indica prioritariamente a ação em curso, não concluída, independentemente do espaço de tempo que ocupe.

"Os pássaros migram no inverno"

"Fico contente com isto".

Os autores ressaltam, entretanto, que muitas vezes o presente apresenta o aspecto perfectivo, expressando ações perfeitamente concluídas, sem que esta idéia de conclusão esteja necessariamente ligada ao valor semântico do verbo. É o caso do presente passivo.

"Minha missão está cumprida"

"Ma mission est accomplie".

"A porta está fechada"

"La porte est fermée".

Em português, este presente passivo lança mão do verbo estar, sugerindo estado, o que também ocorre em francês,

onde porém, a coincidência das idéias de ser e estar no mesmo verbo, etre, cria inclusive uma relação entre o presente passivo e o passé composé.

Fundamentalmente imperfectivo, portanto, outros aspectos que o Presente do Indicativo possa assumir (iterativo, incoativo, etc) são vistos como secundários por J.Martin e J.Lecomte, assim como por Baylon e Fabre (2). No entanto, já que a noção de aspecto se baseia também no valor semântico do verbo e não apenas no tempo verbal, estes aspectos secundários ficam intimamente ligados, na descrição da maioria dos autores, às suas funções. Estas são analisadas a seguir em suas semelhanças e diferenças no português e no francês.

Observe-se ainda que, numa língua como na outra, o Presente do Indicativo é frequentemente auxiliado em suas funções por locuções verbais que expressam mais claramente a duração, o desenrolar da ação. Estas locuções são formadas pelos chamados "auxiliares de aspecto" (acabar de, começar a, etc). Também encontradas, evidentemente, na órbita do passado e do futuro, nos interessam aqui estas locuções quando seu auxiliar, conjugado no presente, fixa nosso pensamento no momento atual.

## I. FUNÇÕES DO PRESENTE

### 1. Presente universal

Tanto em francês quanto em português o presente do indicativo serve para expressar verdades inquestionáveis, axiomas irrefutáveis, fatos abstratos ou concretos que, reais por princípio e definição, assumem um caráter atemporal, sendo sempre presentes. Isto se aplica a provérbios, evidências científicas, princípios morais, leis, como por exemplo:

A toda ação corresponde uma reação.

A toute action correspond une réaction. (I)

Dizem que não há fumaça sem fogo.

On dit qu'il n'y a pas de fumée sans feu. (I)

Todos os cidadãos são iguais perante a lei.

Tous les citoyens sont égaux face à la loi. (I)

É que um mundo todo vivo tem a força de um inferno.  
(CL,18)

C'est qu'un monde totalement vivant a la puissance  
d'un Enfer. (T)

## 2. Presente Frequentativo

Também é comum às duas línguas o presente expressar um estado ou qualidade permanente do sujeito, muitas vezes através da cópula.

Sou tímido, sempre coro ao falar em público.

Je suis timide, je rougis toujours quand je parle  
en public. (I)

Elle n'oublie jamais l'heure que par mauvaise  
volonté. (SB,115)

Ela nunca se esquece da hora a não ser quando está  
de má vontade. (T)

Sou agradável, tenho amizades sinceras. (CL,20)

Je suis aimable, capable d'amitiés sincères. (T)

## 3. Presente habitual (ou iterativo)

Expressando fatos que se repetem regular ou frequentemente, este uso do presente não apresenta dificuldades de uma língua para outra, aparecendo em situações como:

Chego em casa às 7 horas e janto logo em seguida.

J'arrive chez moi à 7 heures et je dîne  
ensuite. (I)

...Vous prenez deux repas par jour, vous rendez des  
visites... (SB,124)

...tomam duas refeições por dia, retribuem  
visitas... (T)

Observa-se, no entanto, a locução /Costuma + infinitivo/, que não possui equivalente em francês, sendo traduzida por algum adjunto adverbial (d'ordinaire, d'habitude, généralement...)

Ele costuma levantar cedo.

D'habitudo, il se leve tót.

Ressalvando-se a última locução, existem portanto estes 3 casos de uso do presente que são equivalentes nas duas línguas, perfeitamente traduzíveis, e que não apresentam dificuldades para o estudante. Já as funções do presente são mais problemáticas.

#### 4. Presente Contínuo

É a expressão da continuidade, da progressão, da duratividade, que em português assume formas mais variadas do que em francês.

4.1. VAI + GERÚNDIO: Esta locução não possui equivalente em francês, e produziu nos informantes soluções diversas:

O inverno vai chegando devagar.

L'hiver est en train d'arriver lentement  
(está chegando)

ou L'hiver va arriver lentement.  
(vai chegar)

quando a frase se traduziria simplesmente por

L'hiver arrive doucement,

o aspecto de progressão ficando por conta do adjunto adverbial.

É certo que existe em francês a locução ALLER + PARTICIPE PRESENT, utilizada em expressões do tipo

La lumière va diminuant.

A luz vai diminuindo.

mas, além de pouquíssimo empregada, com sabor arcaizante, limita-se a certos verbos que já trazem valor semântico de progressão, tais como "grandir", "monter", "descendre", "couler", etc. Assim, na frase

O tempo vai passando e nós vamos envelhecendo,

a solução de um informante

Le temps passé et nous allons vieillissant,

é tão aceitável quanto a de outros

Le temps passé et nous, on vieillit

À mesure que le temps passé nous devenons plus vieux.

esta última, acentuando a continuidade com mesure que, ou com o verbo devenir, ou aquela, deixando tudo no presente simples.

Mas seria inusitado traduzir:

Eu vou trabalhando, por

Ja vais travaillant

Ou:

Eu vou indo, por

Je vais allant.

4.2. FICA + GERÚNDIO: também esta locução só encontrará equivalente apropriado em francês com auxílio de outros elementos segundo o contexto. Na frase:

Ela está exultante, fica rindo o tempo todo.

A expressão fica rindo foi traduzida pelos informantes por:

reste en riant, inadmissível

se met à rire (se põe a rir), que adulterou o sentido,

rigole, quando seria perfeitamente aceitável o presente simples rit, sem necessidade de trocar o verbo por seu equivalente em gíria.

passé tout le temps à rire, mais correto seria: passé son temps à rire, que parece ser a solução mais criativa e próxima da idéia original.

Num outro exemplo:

Fico aguardando sua resposta.

Houve um informante que colocou:

Je reste en attendant, inaceitável, na tentativa de reproduzir uma idéia perfeitamente traduzível pelo simples "J'attends votre réponse".

4.3. a expressão CONTINUA + GERÚNDIO corresponde perfeitamente à CONTINUE DE + INFINITIF  
A

Assim, a frase:

A epidemia continua se alastrando, pode, como o foi por informante, ser traduzida por continue à s'étendre,

mas jamais, como foi por outro, por

continue s'alastrant.

Ocorreu também:

S'étend encore, que passa a idéia corretamente mas incorre desnecessariamente em modificação do original. Outro informante colocou:

suit en se répandant, inaceitável por dois motivos: pelo uso do gerúndio, e pela substituição de continuer por suiivre, que corresponderia em português a SEGUIE + GERÚNDIO, expressão sinônima, inexistente, porém em francês.

## 5. Presente Durativo

Expressa a ação que, iniciada em certo momento do passado, continua se dando no momento atual, como em:

Moro naquela casa desde que nasci.

J'habite cette maison depuis que je suis né. (I)

Observa-se que quando o fato está na forma negativa, a situação é bem outra:

Il y a des siècles que je n'ai pas entendu de

jazz. (SB,31) (présent + passé composé)

Há séculos que não escuto jazz. (T) (presente + presente )

O presente durativo apresenta ainda, em português, locuções que apresentam dificuldades se tentarmos procurar no francês um equivalente adequado para elas:

5.1. TEM + PARTICÍPIO PASSADO (chamada por alguns gramáticos de pretérito perfeito composto). Sua estrutura é a mesma do Passé Composé francês, cujo valor é de Pretérito perfeito, Tu as chanté = tu cantante. Note-se que esta semelhança, aliada à dificuldade de traduzir a expressão, produzem soluções como:

Tenho tido muitas dificuldades ultimamente.

J'ai eu beaucoup de difficultés dernièrement. (I)

Ora, esta solução é aceitável, mas está muito ligada ao contexto. Muitas vezes, é preferível colocar o presente simples. Por exemplo:

Ele tem estado muito ocupado

não acompanhando de um adjunto adverbial que delimite melhor o espaço de tempo, pode ficar melhor

Il est très occupé (I)

do que Il a été très occupé (I)

É questionável a solução da tradutora de Clarice Lispector, quando traduz

...Ser homem tem sido um constrangimento... (CL,168)

por ...Être homme a été une contrainte...

jogando completamente a idéia para o passado. Talvez ficasse melhor se fosse acrescentado algo como: "jusqu'à présent", "Jusqu'ici", etc.

Este problema não surgiu nesta outra frase:

...Nossa salvação por enquanto tem sido... (CL,147)  
traduzida por

...Ce qui a fait notre salut jusqu'à maintenant...já que o elemento "por enquanto", constante do original, esclarecia melhor o contexto.

Já o tradutor de L'Invitée teve, no seguinte caso, uma ótima solução:

- Qu'est-ce que vous devenez? (...)

- Je travaille. (SB,88)

foi traduzido por:

- Por onde tem andado? (...)

- Tenho trabalhado.

solução esta que raramente ocorre aos tradutores, sendo frequente a tradução literal do tipo:

- O que é feito de você?

- Trabalho

5.2. VEM + GERÚNDIO: mais uma expressão problemática que, assim como outras desta espécie, pode ser traduzida pelo presente simples ou Passé Composé, em francês, se possível enriquecido por elementos não verbais, evitando confusões do tipo:

O vento vem causando estragos terríveis

est en train de causer (I) (está causando)

est venu faire (I) (veio fazer)

que poderia ser traduzido por:

Le vent provoque, depuis un certain temps, de terribles dégâts. ou

Le vent a provoqué, ces derniers temps...

5.3. ANDA + GERÚNDIO: assim como a precedente, a via da simplicidade é a melhor solução para esta locução do português ao ser vertida para o francês, como por exemplo:

Ela anda comendo pouco

Elle mange peu actuellement (I), fica mais fiel do que

Elle est en train de peu manger (está comendo) (I)

#### 6. Presente Momentâneo

Expressa o fato que está se dando no momento em que ocorre a fala, podendo, é claro, estender-se mais ou menos no tempo. Aqui, uma frase como

É meio-dia e o sol brilha sobre a cidade

encontra facilmente seu correspondente em

Il est midi et le soleil brille sur la ville (I)

Existe, contudo, em cada uma das línguas, uma expressão que delimita melhor este momento:

Em português, ESTÁ + GERÚNDIO

Em francês, EST EN TRAIN DE + INFINITIF

Ela está fazendo regime

Elle est en train de suivre um régime (I)

Sobre o uso da expressão francesa far-se-ia necessário um estudo mais aprofundado, pois é apenas rapidamente mencionada nas gramáticas. Ora, observa-se que EST EN TRAIN DE + INFINITIF não se aplica a todos os verbos, parecendo restringir-se mais àqueles que expressam uma ação bem precisa, rejeitando os de tipo: "sentir", "vouloir", "devoir", "avoir", e várias formas negativas, como "comprendre", "penser", etc. Assim, soa estranho ouvir:

Il est en train de faire chaud. (Está fazendo calor)

ou Qu'est-ce qui est en train de t'arriver? (O que está acontecendo contigo?)

Casos em que se usa normalmente o presente simples:

Il fait chaud. (I)

Qu'est-ce qui t'arrive? (I)

Foi a opção da tradutora de Clarice Lispector:

Estou querendo viver. (CL,156)

Je veux vivre. (T)

Não estou entendendo o que estou dizendo. (CL,175)

Je ne comprends pas ce que je raconte. (T)

O uso do presente simples no lugar desta expressão pode ocorrer sempre em francês, sem que se altere o significado, o que não acontece em português. Assim, pode-se utilizar Je me coiffe por Je suis en train de me coiffer, enquanto que em português, Eu me penteio não substitui Estou me penteando. Este fato permite, portanto, em traduções do português para o francês, soluções como:

Alguém me está dando a mão. (CL,13)

Quelqu'un me tient la main (T)

Estou perdendo a coragem de me entregar ao caminho, e já estou nos prometendo que nesse inferno acharei a esperança. (CL,69)

Je perds le courage de me mettre en chemin et je nous promets déjà que dans cet enfer je trouverai l'espoir. (T)

Ainda que seja mais fiel:

Quero o tempo presente que não tem promessa, que é, que está sendo. (CL,84)

Je veux le temps présent qui est sans promesse, qui est, qui est en train d'être... (T)

...Na realidade que está sendo... (CL,79)

...dans la réalité en train d'être... (T)

Na situação inversa, traduzindo do francês para o português, deve-se ter o cuidado de não traduzir automaticamente o presente simples, para não criar frases como:

Elle me hait en ce moment (SB,34)

Neste momento ela me odeia (T)

J'attends un moment propice (SB,57)

Espero o momento propício (T)

- Comment vous sentez-vous?

- Je me sens très bien. (SB,221)

- Como se sente?

- Sinto-me muito bem. (T)

O uso de ESTÁ + GERÚNDIO (está me odiando, estou esperando, estou me sentindo) soaria bem melhor, além de enriquecer o texto traduzido sem alterar-lhe o sentido.

É interessante notar também, neste caso, a oposição entre presente frequentativo e momentâneo, que pode em francês assumir formas como:

D'habitude je ne fume pas, je fume aujourd'hui car je suis agité (I)

traduzindo a frase para o português:

Normalmente não fumo, hoje estou fumando pois estou agitado, onde a repetição do presente simples soaria estranho.

Observação: As locuções ESTÁ + GERÚNDIO e EST EN TRAIN DE + INFINITIF podem, segundo o valor semântico do verbo, expressar continuidade ou progressão, aproximando-se então do presente contínuo.

Ex: Notre amour est en train de vieillir  
(SB,198)

Nosso amor está envelhecendo (T)

## II. PROJEÇÕES DO PRESENTE DO INDICATIVO EM OUTROS TEMPOS E MODOS

Pode acontecer de o tempo Presente do Indicativo ser utilizado para expressar outros valores temporais ou modais, projetando-se no passado ou no futuro, no imperativo ou no condicional.

## 1. Projeção no Passado

### 1.1. Passado Recente

A locução ACABA DE + INFINITIVO, que nos dá idéias do fato recentemente concluído, encontra seu equivalente, em francês em VIENT DE + INFINITIF.

Por ex.: Nous venons de causer avec Paule (SB,180), corresponde a

Acabamos de conversar com Paule (T)

Ocorre, no entanto, que o francês falado muitas vezes prefere usar simplesmente o presente, o que provoca estranhamento nos alunos. Se Acabo de chegar pode ser traduzido por Je viens d'arriver, é comum ouvir um francês dizer apenas J'arrive.

Novamente, um estudo aprofundado sobre este procedimento se faz necessário, já que ele não se aplica indiscriminadamente a qualquer verbo, limitando-se aparentemente aos de movimento do tipo arriver, venir, sortir...É a mesma restrição, entretanto, que ocorre em português, onde seria utilizado neste caso ESTÁ + GERÚNDIO.

Je viens de chez lui.

Estou vindo da casa dele.

### 1.2. Presente Histórico (ou narrativo)

Utilizado para dar mais vivacidade e agilidade a uma narrativa, o presente histórico é um recurso estilístico de que se servem escritores das duas línguas.

C'est la nuit, Brutus est descendu dans son jardin pour méditer, il a reçu des messages qui l'invitent à se dresser contre César; il hait la tyrannie, mais il aime César. Il est perplexe. (SB,52)

É de noite, Bruto desceu ao jardim para meditar. Já recebeu as mensagens que o convidam a revoltar-se contra César. Bruto odeia a tirania, mas ama César e por isso está perplexo. (T).

## 2. Projeção no Futuro

### 2.1. Futuro Imediato

O Presente do Indicativo é utilizado aqui para expressar a ação iminente, prestes a acontecer.

No francês falado, é com frequência usado o presente simples, em construções que nunca deixam de causar estranhamento ao estudante, já que em português é geralmente utilizada a locução ESTÁ + GERÚNDIO. Assim:

- Il arrive. Vous voulez vous asseoir? (diálogo do método Archipel, unité 1, sit.5)

geralmente confunde o aluno, já que il arrive, aqui, significa está chegando, e não ele chega.

O mesmo acontece em :

- Eh Luc, apporte-moi un panier vide!

- J'arrive. (diálogo do método Sans Frontières, 3.4) em que arrive, em português, seria estou indo.

Em L'Invitée, o texto:

"...Et le jour que vous déciderez, vous n'aurez qu'à m'écrire: j'arrive..." (SB,45)

foi curiosamente, traduzido por:

"no dia em que decidir vir, é só escrever: cheço"

o que não deixa de causar má impressão; teria sido melhor o estou chegando, ou estou indo.

É importante notar que, assim como no passado recente, o uso do presente pelo futuro imediato se limita a certos verbos, em português como em francês. Assim, não diríamos "estou dormindo" com sentido de futuro, como tampouco o francês diria "Je dors".

Obs.: A locução VAI + INFINITIVO, análoga à francesa VA + INFINITIF, não é analisada aqui pois, embora o auxiliar esteja no presente, as diferenças de seu uso

entre uma língua e outra se referem ao futuro, sendo, portanto, objeto de outro trabalho.

## 2.2. Futuro Próximo

É o presente utilizado para expressar um fato futuro, mas próximo, numa língua como na outra, geralmente acompanhado de um adjunto adverbial que esclareça melhor o contexto.

Tu pars demain décidément? (SB,31)

Parte mesmo amanhã? (T)

Je monte chez vous tout de suite. (SB,46)

Subo já. (T)

Vouz avez besoin de moi demain matin? (SB,62)

Amanhã de manhã precisa de mim? (T)

Vamos amanhã para São Paulo.

Nous allons demain à S.P. (I)

A noção de proximidade do futuro, no entanto, é um tanto subjetiva, variando inclusive de um falante para outro. Mas, é, via de regra, mais estreita no francês. Na seguinte frase:

Ele vai embora hoje e só volta no ano que vem., os informantes tiveram propostas diversas, oscilando entre presente e futuro. Apenas um deles optou pela solução

Il s'en va aujourd'hui et ne rentrera que l'année  
prochaine,

diferenciando o futuro próximo (com o presente) e o distante (com o futuro), aproximando-se da distinção feita pelo falante francês, distinção exemplificada também em:

- Demain, c'est dimanche, je ne peux pas, dit Pierre, mais jeudi je vous donnerai une première leçon de diction. (SB,136)

- Amanhã é domingo e não posso. Mas na quinta-feira lhe dou a primeira lição de dicção. (T)

### 2.3. Futuro Indeterminado

Também pode ocorrer nas duas línguas o uso do presente do Indicativo para enunciar um fato passível de acontecer num futuro indeterminado, indicando com elementos como: quando, assim que, tão logo (lorsque, aussitôt que, dès que), etc. Mas, neste caso, o português acompanhará o presente com o futuro do subjuntivo, enquanto que em francês a estrutura, bastante coloquial, apresenta apenas o Presente do Indicativo.

Dès que j'ai un peu de sous, je m'achete  
une bagnole. (SB,148)

Quando tiver dinheiro, compro um carrinho  
usado. (T)

Quando for possível, te telefono.

Je t'appelle dès que je peux. (I)

### 2.4. Presente Profético

É o recurso estilístico que permite ao narrador, em francês como em português, aproximar do ouvinte/leitor um fato futuro. É o caso da cigana, em L'Invitée que anuncia:

...et alors, tu es heureuse avec le jeune homme.  
(SBm148)

desnecessariamente traduzido por

...só assim será feliz com este rapaz. (T)

já que o português permitiria tranquilamente que se mantivesse o verbo no Presente Profético.

### 3. Projeção na Evantualidade (Conditionel)

Os estudantes de francês, ao estudarem "les trois si", expressões da eventualidade, aprendem aquela em que a condição é colocada no Presente do Indicativo, e a consequência no Futuro. Por exemplo:

Si tu fais médecine tu auras un avenir brillant.

Se estudares medicina terás um futuro brilhante. (I)

Esta estrutura não existe em português, onde a hipótese é colocada no futuro do Subjuntivo e a consequência facultativamente no Presente ou no Futuro do Indicativo. Por exemplo:

Mas se eu não forçar a palavra, a mudez me engolfará para sempre. (CL,16) (fut.subj. + fut.ind.)

Mais si je ne fais pas violence aux mots, le mutisme m'engloutira (T) (presente+fut.ind.)

Si elles réussissent, elles seront juste comme les autres. (CL,176) (pres.+fut.ind.)

Se conseguirem, ficarão como elas. (T) (fut.subj.+pres.ind.)

Assim, são praticamente inevitáveis erros do tipo:

Se partires, vou contigo.

Si tu pars, ja vais avec toi. (I)

Si tu partiras, j'irai avec toi. (I)

quando a solução correta seria:

Si tu pars, j' irai avec toi. (I)

#### 4. Projeções no Imperativo

Em ambas as línguas, o Presente do Indicativo pode ser usado para atenuar, suavizar, ou então enfatizar, o tom incisivo próprio do Modo Imperativo. Neste caso, é bastante importante o papel da entonação, mas outros meios são também significativos, como: forma interrogativa do verbo, utilização do verbo querer, como pode ser observado nos seguintes exemplos:

##### 4.1. conselho, informação, receita

Você pega a primeira à direita e segue em frente.

Vous prenez la premiere à droit et vous suivez droit devant vous.

Em L'Invitée, não havia necessidade de o tradutor transformar

Ça, c'est une amulette, tu las mets dans un petit mouchoir et tu la gardes sur toi pendant trois jours (SB,158)

em

Isto é um amuleto; embrulhe-o num lenço e mantenha-o consigo durante três dias. (T)

já que era correto e mais fiel ao original manter os verbos no Presente do Indicativo

#### 4.2. Pedido

Tu me devolves o livro assim que puderes.

Tu me rends le livre des que tu peux. (I)

Queres te lembrar comigo? Oh, sei que é difícil: mas vamos para nós. (CL,114)

Veux-tu t'en souvenir avec moi? Oh, je sais que c'est difficile. Mais allons vers nous. (T)

Régis, voulez-vous voir dans les ateliers si vous trouvez Gerbert? (SB,51)

Régis, quer ver se encontra Gerbert? (T)

#### 4.3. Ordem

Queres descer já daí?

Veux-tu descendre tout de suite? (I)

Vocês querem ficar quietos?

Voulez-vous vous taire? (I)

Obs: É muito usado em francês o Presente do Indicativo na sua forma afirmativa em substituição ao imperativo, com forte papel da entonação.

Neste caso, o português se serve da locução VAI+INFINITIVO:

On reprend la scene depuis le début. (SB,52)

Vamos recomeçar a cena desde o princípio. (T)

### III. O PRESENTE EXPRESSO ATRAVÉS DE OUTROS TEMPOS OU MODOS

Assim como o presente se projeta em outros tempos e modos, é muitas vezes substituído por outras formas verbais, por razões de polidez, timidez ou desejo de distanciamento por parte do falante em relação ao interlocutor. Isto se dá de forma similar nas duas línguas.

Imperfeito do Indicativo

Je venais vous demander de me rendre un service.

Eu vinha lhe pedir um favor.

Futuro do Indicativo / VAI + Infinitivo (futuro próximo)

Je t'avouerei que je ne suis pas d'accord.

Vou te confessar que não concordo.

Conditionnel présent / Pretérito do Subjuntivo

J'aimerais boire un verre d'eau.

Eu gostaria de beber um copo d'água.

Obs.: O verbo querer, em português, é usado, por motivos de eufonia, no Imperfeito do Indicativo (queria), apesar da forma quereria (pret.subj.) estar correta.

Je voudrais m'asseoir.

Eu queria sentar.

### IV - ALGUMAS EXPRESSÕES NÃO ANALISADAS NESTE TRABALHO

Algumas expressões não foram analisadas neste trabalho, por serem de uso menos frequente e possuírem equivalentes de uma língua para outra:

Começo a fazer	- Je commence à faire
Me ponho a fazer	- Je me mets à faire
Tenho que fazer	- Je dois faire
Preciso/devo fazer	- Il me faut faire/il faut que je fasse
Acabo fazendo	- Je finis par faire

Consigo fazer	- J'arrive à faire
Estou para fazer/ Estou a ponto de fazer	- Je suis sur le point de faire
Chego a fazer	- J'en fais/J'en viens à faire
Sigo fazendo	- Je continue de faire à

QUADRO SÍNTESE No 1

FUNÇÕES DO PRESENTE	FRANCÊS	PORTUGUÊS
Universal	= La terre <u>tourne</u>	A terra <u>gira</u>
Frequentativo	= Elle <u>est</u> actrice = Il <u>aime</u> le vin	Ela <u>é</u> atriz Ele <u>gosta</u> de vinho
Habitual	= Je <u>déjeune</u> toujours à midi ≠ D' <u>habitude</u> , je me <u>lève</u> tôt. ≠ Il <u>va mourrant</u> *	Sempre <u>almoço</u> ao meio dia <u>Costumo levantar cedo.</u> Ele <u>vai morrendo</u>
Contínuo	≠ ∅	Ela <u>fica esperando</u> o carteiro
	= Tu <u>continues à/ de jouer</u>	<u>Continuas jogando</u>
	= Je <u>joue</u> du piano depuis trois ans	<u>Toco</u> piano há três anos
	≠ Il <u>y a</u> deux nuits qu' <u>il</u> <u>n'a pas</u> dormi.	<u>Há</u> duas noites que ele <u>não</u> dorme
	≠ ∅	<u>Têm havido</u> inundações
Durativo	≠ ∅	<u>Vêm acontecendo</u> fatos estranhos

	≠	∅	Você <u>anda bebendo</u>
.....	=	Maintenant, je	Agora <u>compreendo</u>
		<u>comprends</u>	
Momentâneo	.....	.....	.....
	=	Il est en train de	Ele está se
		<u>s'habiller</u> *	<u>vestindo</u>
.....	.....	.....	.....

= Não apresenta dificuldades

≠ Apresenta dificuldades

\* Expressões que se aplicam a um número restrito de verbos.

Salvo no caso do Presente do Indicativo relacionado a um fato passado na forma negativa, as diferenças (e portanto, eventuais dificuldades) entre as duas línguas ocorrem no uso das locuções, já que o do Presente Simples é sempre similar.

Observe-se que:

- as locuções francesas sempre encontram equivalentes em português;

- as do português, mais numerosas e abrangentes, muitas vezes não encontram correspondente em francês.

Por outro lado, todas as funções do presente permitem o uso, no francês, do Presente Simples, sendo a locução facultativa. Já em português, o uso da locução pode ser obrigatório.

Por ex.: Tu continues à jouer = tu joues encore

tu continuas jogando = tu ainda joga

O número menor de locuções verbais, em francês, e o uso mais frequente do presente simples, faz com que o falante desta língua recorra mais seguida e sistematicamente ao uso de adjuntos adverbiais que delimitem e esclareçam melhor o espaço de tempo.

QUADRO SÍNTESE NO 2

.....		
PROJEÇÕES EM		
TEMPOS E MODOS	FRANÇÊS	PORTUGUÊS
.....		
PASSADO		
Passado recente	= Vous <u>venez de manger</u>	Vocês <u>acabam de comer</u>
	≠ J' <u>arrive!</u> *	<u>Estou chegando*</u>
Presente Histórico	= Em 1822 le Brésil <u>devient</u> indépendant	Em 1822 o Brasil <u>torna-se</u> independente
.....		
FUTURO		
Futuro Imediato	≠ Je <u>viens!</u> *	<u>Estou indo!</u> *
	= Je <u>sors</u> dans 10 minutes	<u>Saio</u> daqui a 10 minutos
Futuro Próximo	≠ Je <u>reviendrais</u> dans deux ans	<u>Volto</u> daqui a dois anos
Futuro Indeterminado	≠ Tu m' <u>écris</u> dès que tu <u>arrives</u>	Você me <u>escreve</u> assim que <u>chegar</u>
Presente Profético	= Je vois un jeune homme qui te <u>demande</u> de l' <u>épouser</u>	Vejo um rapaz que a <u>pede</u> em casamento
NA EVENTUALIDADE	≠ Si je <u>bois</u> encore, je <u>serai</u> ivre	Se eu <u>beber</u> mais, <u>ficarei</u> / <u>fico</u> bêbado

= Tu me préviens quand Queres sair  
c'est prêt avises quando  
ficar pronto

NO .....  
IMPERATIVO = Veux-tu sortir de là? Queres sair  
daí?

.....  
≠ On reste ici Vamos ficar  
aqui

.....  
= Não apresenta dificuldades

≠ Apresenta dificuldades

\* Expressões que se aplicam a um número restrito de verbos

O Presente do Indicativo projeta-se no futuro e no passado, no Imperativo e na eventualidade em francês como em português, e isto de maneira semelhante. Ocorrem, todavia, dificuldades:

- na relação do presente com outro tempo verbal nos períodos que contém mais de um verbo;

- na noção de proximidade do futuro, mais limitada em francês.

O uso do Presente do Indicativo para expressar futuro imediato e passado recente causa estranhamento para o falante de português, mas encontra equivalente na locução ESTÁ + GERÚNDIO.

Foram analisadas aqui as funções do Presente do Indicativo apenas em sua forma afirmativa. A forma negativa apresenta, evidentemente, traços específicos similares das duas línguas (por ex.: tu continues não lendo = tu não continues lendo), sendo no entanto objeto de outro trabalho.

#### BIBLIOGRAFIA

- BAYLON, C.; FABRE, P. Grammaire systématique de la langue française. Nothan. Université, 1973.
- BEAUVOIR, S. L'Invitée. Folio, Gallimard. Paris, 1943.
- BEAUVOIR, S. A convidada. trad. Vítor Ramos. Ed. Riográfica. R.J., 1986.
- BERNANDU, M.; CARDUNER, JH. Le Moulin à Paroles. Hachette. Paris, 1984.

- BONNARD, H.; ROUNALT, M. Livre unique de gram. et exercices français. Ed. Sudel. Paris, 1952.
- CASTILLO, A.T. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. Col. de Teses no 6, Fac. de Fil. Ciência e Letras de Marília, S.P., 1968.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Nova Fronteira. R.J., 1985.
- DUBOIS, J. e outros. Dic. de Lógica. Cultrix, S.P.
- DUBOIS, J.; JOUANNON, G.; LAGANE, R. Grammaire Française. Paris. Larousse. 1961.
- FURLANETTO, M.M. La morpho-syntaxe du port. brésilien-les catégories grammaticales. Thèse pour le doctorat de troisieme cycle - tome II. Univ, Paris VIII Vincennes. 1976.
- GREVISSE, M. Le bon usage - Grammaire Française. Duculot Gembloux, 1969, 9a ed.
- HENFIL. Diário de um cucaracha. Record. R.J., 1983.
- LISPECTOR, C. La passion selon GH. trad. Claude Farny. Des femmes. Paris, 1978.
- LISPECTOR, C. A Paixão segundo GH. N.Fronteira. R.J., 1986, 11a ed.
- MARTIN, J.; LECOMTE, J. Grammaire Française. Paris. Maison et Cie, 1972.
- MOUGER, g. Grammaire pratique du français d'aujourd'hui. Paris, Hachette, 1968.
- SACCONI, L.A. Nossa gramática - teoria e prática. Atual Ed. S.P. 1986, 6a ed.
- SOUCHÉ, A. LAMASION, J. La grammaire nouvelle et le français. Fernand Nathan, Paris, 1948. Classes de quatrieme et troisieme.
- SOUCHÉ, A.; LAMAISON, J. O aspecto verbal no português. A categoria e sua expressão. UFU. Uberlândia, 1981.